



Maria Helena Lindenberg: "Aquele espaço é muito importante para a galeria"



Rachel Diniz: "Os santos não podem fazer o milagre de se auto-restaurarem"



Beth Osório: "O Museu de Arte Sacra tem que ser reativado. Não abro mão disso".



Sebastião Pimentel: "A questão é prioritária para a população"



O acervo do Museu de Arte Sacra está sendo destruído lentamente. E a verba para sua restauração, segundo Rachel Diniz, tem que ser especial.

Entidades culturais brigam pela posse da capela Santa Luzia



11.496



12 de junho. Dia dos Namorados.

Dia de vestir *Richards*

Rua Des. Sampaio, 182
P. do Canto - Tel.: 227-8422

Alvaro Muniz

Talvez, a pequena capela de Santa Luzia, situada em cima de uma pedra da Cidade Alta, nunca tenha sido tão cobiçada. Um grupo luta pela reativação do Museu de Arte Sacra; o outro pretende que continue funcionando ali, como vem acontecendo desde 1976, a Galeria de Arte e Pesquisa da Universidade Federal do Espírito Santo. Até o momento, não houve qualquer sinal de acordo. Isto porque os envolvidos diretamente em seus projetos ainda não sentaram à mesa para discutir o assunto.

A vereadora Beth Osório foi quem levantou o assunto e está tentando, de todas as formas, reativar o museu. Ela conta que, antigamente, o Museu de Arte Sacra funcionava neste mesmo espaço, mas com o tempo, ele foi desativado. E foi exatamente neste período que...



O carro abandonado pela Sphan se deteriora no tempo

Talvez, a pequena capela de Santa Luzia, situada em cima de uma pedra da Cidade Alta, nunca tenha sido tão cobijada. Um grupo luta pela reativação do Museu de Arte Sacra; o outro pretende que continue funcionando ali, como vem acontecendo desde 1976, a Galeria de Arte e Pesquisa da Universidade Federal do Espírito Santo. Até o momento, não houve qualquer sinal de acordo. Isto porque os envolvidos diretamente em seus projetos ainda não sentaram à mesa para discutir o assunto.

A vereadora Beth Osório foi quem levantou o assunto e está tentando, de todas as formas, reativar o museu. Ela conta que, antigamente, o Museu de Arte Sacra funcionava neste mesmo espaço, mas com o tempo, ele foi desativado. E foi exatamente nesse período que o reitor Manoelito solicitou aquele espaço à Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Sphan). Assim, firmou-se um convênio por um determinado tempo.

Dessa maneira, todo o acervo foi guardado no Museu Solar Monjardim. A partir desse momento a capela de Santa Luzia passava a ter um novo inquilino: a Galeria de Arte e Pesquisa da Ufes. Os que hoje lutam pela reativação do museu, concordam que foi justa a ocupação da capela pela galeria, já que o espaço estava ocioso. Beth Osório discorda apenas de dois pontos. E explica:

— O primeiro é que o prazo de convênio já terminou. Agora, eu acho que deveríamos conversar para ver como fica esta situação. Deixo claro que não abro mão da reativação do Museu de Arte Sacra. Em segundo lugar, temos ainda um problema mais grave: o acervo foi transportado para o Museu Solar Monjardim (na época também desativado), mas o material não ficou bem-acondicionado. O resultado é que o acervo foi se estragando com o passar do tempo e hoje nós só queremos restituir à população uma coisa que lhe pertence.

O coordenador do Museu da Ufes, Sebastião Pimentel, também está empenhado na reativação do Museu de Arte Sacra. Ele explica que não tem a intenção de fechar galerias de artes, mas sim de "colocar as coisas nos seus devidos lugares". "Considero um absurdo que a gente possua um acervo que pertence à população e esta não possa conhecer o material porque ele está guardado".

Para Sebastião a luta que hoje se restringe ao espaço amanhã poderá deixar de existir: "Atualmente, o acervo está em nossas mãos, mas se ele continuar se deteriorando, nada mais restará para ser feito. Vejo isto como uma questão prioritária para a população".

ALTERNATIVA

A vereadora Beth Osório explica que "a luta não é contra ninguém, não é uma coisa pessoal". Simplesmente, explica, pretende que o museu volte a ser o que era antes.

Sebastião Pimentel propõe que as pessoas ligadas ao assunto se sentem à mesa e discutam o problema. "A gente teria que discutir onde esta galeria que hoje ocupa o espaço da capela Santa Luzia ficaria melhor localizada. Na minha opinião ela não funciona bem na capela. Acontece que este tipo de exposição que é feita na Santa Luzia não combina com o tipo de construção. Não tem nada a ver: uma galeria de arte contemporânea dentro de uma arquitetura do século passado".

O fato é que o diretor substituto da representação da Sphan no Rio de Janeiro pediu, através do ofício 137 de 16 de março de 1981, informações sobre o estado do imóvel, sobre quem era o atual usuário do imóvel e se havia condições de serem iniciadas as obras em 1982. Depois de



O carro abandonado pela Sphan se deteriora no tempo

ofícios para lá e para cá, a diretora do Centro de Artes da Ufes, Freda Cavalcanti Jardim, respondeu a todos os itens que a Sphan questiona e completou dizendo: "Sugerimos e solicitamos que a data para início das obras seja transferida para início de 1983, quando disporemos de um espaço definitivo para a Galeria de Arte e Pesquisa".

Passados três anos, a situação não se modificou. Só os ofícios continuam indo e vindo através do eficiente serviço dos Correios e Telégrafos do País. "Sinceramente, não entendo porque, se houve tentativa do pessoal do Centro de Artes em conseguir um novo espaço, isto não foi alcançado até hoje. Ou será que houve realmente uma tentativa em conseguir um novo local?", pergunta Sebastião Pimentel.

ACERVO

As quase 400 peças do Museu de Arte Sacra que ficaram 10 anos encaixotadas estão necessitando, na opinião da única restauradora do Estado, Rachel Diniz, de cuidados especiais. Ela ri e brinca: "As peças são santos, mas eles não podem fazer o milagre de se auto-restaurarem".

— Nos possuímos um acervo muito bom. Precisamos somente de uma verba para expô-lo. As coisas, sem dúvida, se perdem com o tempo. Olha só o exemplo do altar, da própria capela de Santa Luzia: a Ufes já pediu um projeto para sua restauração. E esse trabalho vai se tornar cada vez maior à medida em que o tempo for passando.

Rachel Diniz esclarece que não adianta a Ufes mandar restaurar um altar que não faz parte do contexto da Galeria de Arte e Pesquisa: "Muitas vezes aquele altar fica coberto pelos painéis e, assim, pouquíssimas pessoas podem conhecê-lo".

OPINIÃO DA SPANH

Para o representante da Sphan no Espírito Santo, professor Pedro Fundão, a situação é clara: "Aquele espaço está sendo ocupado apenas provisoriamente pela Galeria de Arte e Pesquisa. Já fui informado, não oficialmente, através do Rio de Janeiro, que está tudo resolvido, ou seja, mais tempo menos tempo e o Museu de Arte Sacra será reativado. O problema maior está na conclusão do orçamento para que a verba seja liberada".

Fundão acha que "é bom procurar saber onde está o mobiliário do antigo Museu de Arte Sacra". Para ele, isso facilitaria muito a montagem do museu quando de sua reativação. Sobre uma possível verba para restaurar o acervo, deixa claro que isto é outro assunto: "Faz parte de uma verba especial".

O professor também é de opinião que a capela Santa Luzia deve voltar a ser Museu de Arte Sacra. "Se isso dependesse de mim, o museu voltaria a ser reativado o mais rapidamente possível. Acontece que não há necessidade de se montar uma galeria num monumento histórico como a capela. Já o museu, se adequa perfeitamente ao local".

Pedro Fundão ficou irritado, no entanto, quando lhe foi lembrado que o carro que pertence a Sphan, um Volkswagen placa IF-4753, doado pela DR do Rio de Janeiro, está abandonado, sendo destruído pelo tempo. O órgão anteriormente funcionava numa sala do Museu Solar Monjardim, em Jucutuquara, com a mudança da sede para o pavilhão de arquitetura da Ufes, o carro ficou no museu. Hoje, seus pneus estão estourados, suas portas não abrem e ele está sendo corroído pela ferrugem.

— Quem tocou nesse assunto do carro está querendo me derrubar. Acontece que essa pessoa pode vir aqui que eu lhe passo meu cargo na mesma hora. Todo mundo sabe como é difícil administrar alguma coisa sem dinheiro... Já conversei no Rio sobre uma verba para a recuperação do carro, mas não existe verba para nada. Até as cartas em nome do Sphan são colocadas nos correios com o meu dinheiro...

PERMANENCIA DA GALERIA

A diretora da Galeria de Arte e Pesquisa e professora do Centro de Artes da Ufes, Jerusa Samu, defende a permanência da galeria na capela Santa Luzia, por achar aquele local um excelente "ponto para o acesso da população". Para ela, a coisa é muito diferente, por exemplo, de uma galeria da Ufes, "onde as obras ficariam restritas aos alunos, não havendo uma abrangência".

Hoje, apesar de toda a luta inicial, a professora deixa claro que a galeria já é tradicional. "No início, não era fácil trazer pessoas de bom nível para expor seus trabalhos aqui. Eles não conheciam Vitória, não sabiam se a coisa era honesta, se quando dizíamos que pagaríamos uma passagem isso seria cumprido... Atualmente, nossa imagem perante os artistas é a melhor possível".

— Reafirmo que aquele ponto é excelente para a galeria. Estamos no centro da cidade. Portanto, pegando o transeunte normal, o espectador comum e não o espectador específico, como em outros locais. Assim, estaremos atendendo ao público. Este é um de nossos objetivos, enfatiza Jerusa.

Ela considera tanto a galeria quanto o museu patrimônios importantes para a sociedade, "mas desde que nada seja feito em detrimento de terceiros". Ela propõe que haja uma discussão no âmbito da universidade, com as partes interessadas participando".

A diretora da Galeria de Arte e Pesquisa afirma que nomes importantes no cenário nacional já expuseram seus trabalhos na capela de Santa Luzia e se ressentiriam "profundamente" se qualquer coisa acontecesse à galeria, "se ela fosse desativada, por exemplo".

Jerusa Samu discorda do museólogo Sebastião Pimentel quanto ao fato de trabalhos contemporâneos estarem sendo expostos numa arquitetura de séculos passados. "Não existe isto, meu amigo. E o Louvre, na França, que arquitetura é o Louvre? Em qualquer outro museu existo o antigo e o contemporâneo completamente harmonizados. Você não vê época e si o valor da obra".